

A transposição do rio São Francisco em duas versões – telejornalismo tradicional e telejornalismo via Internet¹

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar e comparar a cobertura da transposição do rio São Francisco em duas possibilidades de telejornalismo, sendo uma mídia tradicional e outra alternativa. O estudo contribui de forma reflexiva com o telejornalismo, de forma a estabelecer conexões política, sociais e locais, em níveis diversos de mídia imagética. Partiu-se de fundamentos conceituais e teóricos sobre Jornalismo, calcados em Traquina (2005). Buscou-se responder como e porque a mídia internet se adianta a mídia televisiva tradicional, na cobertura factual? A metodologia contou com observação, descrição e comparação, configurando-se como um estudo de caso, por estar diante de um fenômeno contemporâneo da comunicação. Foi possível observar diferenciais em forma e conteúdos em ambas as coberturas.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; rio São Francisco; Fantástico; TVT dos Trabalhadores; Teorias do Jornalismo.

1. Contexto da transposição do Rio São Francisco no Nordeste

Esta pesquisa teve como objetivo analisar e comparar a cobertura da transposição do rio São Francisco em duas possibilidades de telejornalismo, sendo uma mídia tradicional e outra, alternativa. Entende-se por cobertura, “os vários enfoques de um acontecimento importante” (PATERNOSTRO, 1999; 139). A primeira mídia selecionada para este estudo foi a TVT dos trabalhadores – uma emissora educativa outorgada à Fundação Sociedade Comunicação Cultura e Trabalho, de acordo com o site trata-se de uma “entidade cultural sem fins lucrativos, mantida pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e pelo Sindicato dos Bancários e de Financiários de São Paulo, Osasco e Região” (<http://www.tvt.org.br/quem-somos/>). A escolha desta emissora se

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990), mestrado (2002) e doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é vice coordenadora do PPgEM da UFRN (2013-2015) e (2015-2017). É vice coordenadora do Grupo de Pesquisa Imagem, Mercado e Tecnologia do CNPq. , e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br .

deve pelo seu diferencial em realizar uma transmissão ao vivo, de um evento que não estava sendo coberto pela mídia tradicional. A segunda emissora – a TV Globo (programa Fantástico) se deve pelo seu posicionamento no país, como a emissora de maior audiência, de acordo com a pesquisa de audiência do IBOPE, com dados da audiência nas 15 praças regulares, com base no ranking consolidado de 03 de fevereiro até 19 de março de 2017. No referido período apresentou audiência domiciliar de 23,7%³, audiência individual de 11,2%⁴, e COV individual de 25,9%⁵ (<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-1302-a-1903/>). Nesta pesquisa entende-se mídia, “como instrumento de apropriação social é fundamental também compreender a sociedade em que se enquadra” (CARDOSO, 2007; 24). Diferencia-se mídia tradicional como a, “que tende a apresentar um caráter generalista dirigido para um usuário habituado a interagir com um número escasso de alternativas (CARDOSO, 2007; 302), de mídia alternativa, de acordo com Downing (2002), como a que compartilha dos valores dos movimentos sociais, e que em geral apresenta-se em pequena escala e sob muitas formas diferentes, que podem expressar uma visão alternativa às políticas prioridades e perspectivas hegemônicas.

O estudo visa contribuir de forma reflexiva com o telejornalismo, de forma a estabelecer conexões política, sociais e locais, em duas possibilidades de mídia imagética. Partiu-se de fundamentos conceituais e teóricos sobre Jornalismo, calcados em Traquina (2005).

A metodologia contou com observação, descrição e comparação, configurando-se como um estudo de caso, por estar diante de um fenômeno contemporâneo da comunicação, e também porque buscou responder, como e porque a mídia internet se adianta a mídia televisiva tradicional na cobertura factual?

A obra de transposição do Rio São Francisco foi projetada em dois eixos, o Norte, em fase de conclusão, com 260 quilômetros, e o Leste, com 217 quilômetros, que foi entregue oficialmente, no dia 10 de março, na cidade de Monteiro, na Paraíba, pelo presidente Michel Temer. No dia 19 de março houve outra cerimônia, de cunho popular, onde o governador do Estado da Paraíba Ricardo Coutinho (PSB), participou de um ato de “reinauguração popular”, que reuniu o ex-presidente Lula, a ex-presidente Dilma

³ **Audiência domiciliar (Rat%)**: percentual dos domicílios que assistiram ao programa.

⁴ **Audiência individual (Rat%)**: percentual de indivíduos que assistiram ao programa.

⁵ **COV Individual (Cov%) (alcance acumulado)**: percentual de pessoas diferentes que foram impactadas pelo programa.

Rousseff, governadores, senadores, políticos e cerca de 20 mil pessoas. O projeto prevê a captação e o transporte da água do rio com o uso de canais de concreto, galerias subterrâneas, bombeamento hidráulico e a criação de reservatórios, de forma a garantir o abastecimento de rios e açudes nas áreas mais secas do Nordeste. A obra foi iniciada em 2007, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, sob forte oposição, especialmente de ambientalistas. A previsão inicial é que seria concluída em três anos, em 2010, ao custo de R\$ 6,6 bilhões, mas o projeto já consumiu quase R\$ 10 bilhões. A previsão é que o trecho Norte seja entregue até o fim de 2017. (http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/12/internas_economia,853627/o_bra-de-transposicao-do-rio-sao-francisco-se-prolongou-por-uma-decada.shtml).

Diante deste breve cenário social, econômico e político do país, com inauguração do primeiro eixo, a cobertura da denominada “reinauguração” se tornou objeto empírico deste estudo por se tratar de um tema de importância para os estados que compõem a região nordeste, e também por apresentar algumas alternativas à cobertura realizada pela mídia tradicional.

2. Fundamentos e características do (tele) Jornalismo

O telejornalismo é uma modalidade específica de jornalismo, que produz reportagens e coberturas jornalísticas, com a utilização de recursos audiovisuais. Por isso, ao se pensar em telejornalismo, o elemento primordial para se construir uma reportagem ou cobertura é a imagem. Os fundamentos conceituais e teóricos que envolvem o telejornalismo são os mesmos que norteiam o jornalismo, por isso partimos de perspectivas e possibilidades do mesmo para transpor para o telejornalismo.

Em termos teóricos, Traquina (2005) propõe sete concepções ao jornalismo como uma espécie de *contra poder* (grifo do autor), como é abordado pelos teóricos que o autor denomina de democrático. Os aportes de Traquina (2005) foram selecionados, dentre outros autores, por apresentar relevância e por apresentar identificação e proximidade com o objeto empírico desta pesquisa.

O primeiro deles e a mais antiga é a teoria do *espelho* (grifo do autor), e se destina a explicar porque as notícias são como são? “as notícias são como são porque a realidade assim as determina” (2005; 146). Nesta teoria a objetividade não é a expressão final de convicção nos fatos, e sim uma ideologia. “Com a ideologia da objetividade, os

jornalistas substituíram uma fé simples nos fatos por uma fidelidade às regras e procedimentos criados para um mundo no qual até os fatos eram postos em dúvida” (TRAQUINA, 2005; 148 apud SHUDSON, 1978; 22).

A segunda proposta de Traquina (2005) é a teoria da ação social ou teoria do *gatekeeper*. O termo aplicado ao jornalismo por David Manning White refere-se à pessoa que toma uma decisão sobre a publicação ou não de uma notícia, antes disso, “foi introduzido pelo psicólogo social Kurt Lewin num artigo, publicado em 1947, sobre as decisões domésticas relativas à aquisição de alimentação para a casa” (TRAQUINA, 2005; 150). Nesta abordagem, o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas, que o fluxo de notícias tem que passar por diversos *gates*, isto é portões, que funcionam como áreas de decisão em relação às quais o jornalista (*gatekeeper*) tem que decidir as notícias que vai escolher. “A conclusão de White é que o processo de seleção é subjetivo e arbitrário; as decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no ‘no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*’” (TRAQUINA, 2005; 150). Isto justifica a nomenclatura que designa a teoria também como da “ação pessoal” (grifo do autor) porque “as notícias são explicadas como um produto das pessoas e das suas intenções” (TRAQUINA, 2005; 150).

A terceira abordagem é a teoria organizacional, onde de acordo com Traquina (2005) ocorre um alargamento da perspectiva teórica do âmbito individual, das anteriores, para um nível mais vasto, a organização jornalística. Warren Breed em um estudo denominado *Controle social da redação: Uma análise funcional*, insere o jornalista no seu contexto mais imediato, a organização para a qual trabalha.

Breed sublinha que a importância dos constrangimentos organizacionais sobre a atividade profissional do jornalista e considera que o jornalista se conforma mais com as normas editoriais da política editorial da organização do que com quaisquer crenças que ele ou ela tivesse trazido consigo (TRAQUINA, 2005; 152).

Existe uma socialização do jornalista na política editorial da organização, por meio de uma sucessão de recompensa e punição, onde os pontos de vista da direção da empresa jornalística chegam a controlar o trabalho do jornalista (TRAQUINA, 2005; 152 e 153 apud BREED 1993 e 1995; 155). Desta forma, de acordo com Traquina (2005) na teoria organizacional, o destaque está no processo de socialização organizacional, onde é sublinhada a importância de uma *cultura* (grifo do autor) organizacional, e não uma *cultura profissional* (grifo do autor). Nos estudos de Breed também são apontados os

seis fatores que promovem o conformismo com a política editorial das organizações, e também os cinco fatores da área de influência do jornalista que o ajudam a iludir o controle da empresa (TRAQUINA, 2005; 153-157).

Na quarta teoria, Traquina (2005) apresenta proposta que emerge nos anos 70, como um novo filão de investigação conhecido como estudos da *parcialidade* (*new bias studies*). Os estudos da parcialidade partem do princípio de que as notícias devem refletir a realidade sem distorção, e a questão de pesquisa é se houve ou não imparcialidade? Diversos autores realizaram estudos, com conclusões diferentes e mesmo opostas. Desta forma, nas *teorias da ação política*,

os *medias* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos: na versão de esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista, na versão de direita, servem como instrumentos que põe em causa o capitalismo” (TRAQUINA, 2005; 163).

Em qualquer das versões, direita ou esquerda para Traquina (2005), estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem aos interesses políticos, “de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção de sua visão de mundo, da sociedade, etc.” (TRAQUINA, 2005; 163).

A quinta proposta, de acordo com Traquina (2005) trata das teorias construtivistas, com um paradigma sobre a notícia como construção. Esta proposta põe em cheque a ideologia jornalística e rejeita a possibilidade do *espelho* da realidade, visto anteriormente. Para o autor (apud Tuchman; 1976/1993; 262): “dizer que uma notícia é uma história não é de modo algum rebaixar a notícia, nem acusa-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora de sua própria validade interna”. Apesar de posicionamentos contra esta teoria, Traquina (2005) ressalta que as notícias são um índice do “real” (grifo do autor) elas registram formas literárias e narrativas para enquadrar o acontecimento.

A pirâmide invertida, a ênfase dada à resposta às perguntas aparentemente simples: quem? o que? onde? quando?, a necessidade de selecionar, excluir, acentuar diferentes aspectos do acontecimento – processo orientado pelo enquadramento escolhido – são alguns exemplos de como a notícia, dando vida ao acontecimento, constrói o acontecimento e constrói a realidade (TRAQUINA; 2005 apud CAREY, 1986).

Na sexta proposta, com a teoria estruturalista Traquina (2005) a apresenta como uma espécie de oposição a teoria da ação política por reconhecer a “autonomia relativa”

(grifo do autor) dos jornalistas em relação a um controle econômico direto da empresa jornalística. O autor apresenta a visão de Hall et. al. (1973/1993 apud Althusser; 1971) para esclarecer a questão: “Neste momento, os media – embora involuntariamente, e através dos seus próprios ‘caminhos autônomos’ – têm-se transformado efetivamente num aparelho do próprio processo de controle – um ‘aparelho ideológico de Estado’”. Os autores defendem que as notícias são um produto social resultante de três fatores: a organização burocrática; a estrutura dos valores-notícia e o momento de construção da notícia.

A sétima e última perspectiva apresentada por Traquina (2005), a teoria interacionista apresenta as notícias como resultado de um processo de produção, definido como percepção, seleção e transformação dos acontecimentos em notícias.

Os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que julgar ser matéria-prima digna de adquirir existência pública de notícia, numa palavra – ter noticiabilidade (newsworthiness) (TRAQUINA, 2005; 180).

O destaque se volta para a questão central do jornalismo, que é o que é notícia? Numa tentativa de estabelecer critérios que determinam o noticiabilidade dos acontecimentos, “esta teoria encara o processo de produção das notícias como um processo interativos onde diversos agentes sociais exercem um papel ativo de *negociação* constante” (TRAQUINA, 2005; 184).

No próximo tópico o estudo das duas possibilidades de cobertura encontradas em um dia de domingo, sendo a primeira em uma mídia tradicional – a televisão, e a segunda em uma mídia alternativa – uma web TV via internet.

3. TVT dos trabalhadores e TV Globo na cobertura da transposição do Rio São Francisco

No dia 19 de março houve uma cerimônia, de cunho popular, onde o governador do Estado da Paraíba Ricardo Coutinho (PSB) participou de um ato de “reinauguração popular”, que reuniu o ex-presidente Lula, a ex-presidente Dilma Rousseff, governadores, senadores, políticos e cerca de 20 mil populares.

Um dos objetos empíricos deste estudo é a TVT dos Trabalhadores, que é uma Web TV. De acordo com a página da emissora, a mesma tem compromisso com a

democracia, o fortalecimento da cidadania e a justiça social. “A TVT é uma experiência de comunicação inovadora, comprometida com o interesse público, com o aprofundamento da democracia, com a construção diária da cidadania”⁶. A emissora se assume como um canal de ampliação da voz dos movimentos sociais. “Nosso compromisso com os Direitos Humanos está na elaboração de conteúdos nascentes em cultura viva, que ampliem as vias de afirmação, reconhecimento e inclusão das minorias e populações vulneráveis e que sirvam de estímulo para que as diferenças não sejam mais sinônimo de desigualdade”⁷. A emissora foi selecionada nesta pesquisa por se apresentar como uma proposta diferenciada de produção telejornalística na web, e também por demonstrar características inovadoras, em relação à mídia tradicional.

O outro objeto empírico da pesquisa é TV Globo, mas especificamente o programa dominical Fantástico. De acordo com site da emissora trata-se de uma revista eletrônica, “um painel dinâmico do que é produzido em uma emissora de televisão: jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência, além de um espaço para a experimentação de novas linguagens e formatos”⁸. O programa tem cerca de duas horas de duração, dividido em seis blocos. Esta no ar desde cinco de agosto de 1973. Foi selecionado por se tratar do único programa jornalístico exibido pela emissora no domingo.

Neste estudo, onde selecionamos duas mídias totalmente diferentes, para realizar aproximações a respeito do que pode ser noticiado e como isso ocorre em cada uma delas. Partiu-se da hipótese de que a mídia tradicional, em geral vem tratando a região nordeste de forma a cumprir apenas os seus próprios interesses, e que em um momento histórico, onde um dos únicos a levarem a questão da transposição do rio São Francisco, como foi o ex-presidente Lula, acaba por passar quase despercebida.

Ambas as coberturas apresentaram características totalmente diferentes, em todos os aspectos, tanto na forma quanto no conteúdo. Na forma, a cobertura da TVT dos trabalhadores houve uma transmissão ao vivo, de mais hora e vinte sete segundos (1’27”57), com a possibilidade de este material ser acessado via internet. Já no programa Fantástico da TV Globo, a cobertura foi através de uma nota coberta de um minuto e sete segundos (1’07”). No conteúdo, ambas as coberturas se diferenciaram, na transmissão da TVT dos Trabalhadores é possível acompanhar, com o auxílio de uma

⁶ Disponível em :<http://www.tvt.org.br/quem-somos/>

⁷ Disponível em: <http://www.tvt.org.br/quem-somos/>

⁸ Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/formato.htm>

âncora no estúdio, mediando toda a cerimônia, que contou com a presença de artistas se apresentando, e também da fala de vários políticos, como o governador da Paraíba, a ex-presidente Dilma e o ex-presidente Lula, entre outros. Além disso, algumas transmissões via Facebook foram exibidas durante a transmissão, como, por exemplo, a chegada do ex-presidente Lula ao aeroporto de João Pessoa na PB, e conforme a figura 1 mostra a página do YouTube onde pode ser acessado todo o conteúdo, que tem como capa uma imagem do rio São Francisco, com o título “Celebração das águas”. No Fantástico, a notícia a apresentada em formato de uma Nota Coberta, ou seja, uma notícia narrada pelo apresentador, sem a presença de repórter para a produção da mesma, apenas as imagens são exibidas, acompanhado de uma narração em off, ao final uma única sonora do ex-presidente Lula de dez segundo de duração, e conforme a figura 2 mostra a apresentação da matéria no site do programa, conta com uma imagem congelada da cerimônia. O título que identifica a notícia no site do programa Fantástico é “Lula e Dilma visitam obra do São Francisco na Paraíba”

Figura 1



Programa especial Inauguração Popular da Transposição [A celebração das Águas]

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=0kefRutj5Ic>

Figura 2



Dinamarquesas fogem para o Brasil para não dividirem filhos com os pais

• Leia a reportagem



Lula e Dilma visitam obra do São Francisco na Paraíba



Fonte: <http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/19.html>

As duas coberturas estão disponíveis na internet, e também apresentam alguns diferenciais. No caso da TVT dos Trabalhadores estão registradas 11.775 visualizações até o término desta pesquisa. E no programa Fantástico é possível compartilhar por redes sociais como Face book, Twitter, Google+ e Printerest.

Considerações Finais

Na tentativa de comparar e analisar coberturas totalmente distintas e diferenciadas é possível considerar que a mídia tradicional encontra-se em um momento de transição, fazendo um trabalho superficial (como é comum na televisão) e complementar as novas mídias.

Retomando a proposta de Traquina (2005) do jornalismo como um *contra poder* (grifo do autor) observou-se que a mesma precisa ser atualizada e revisada de forma crítica. A teoria do espelho pode ser observada, em alguns momentos, durante a cobertura da TVT dos Trabalhadores porque se tratou de uma cobertura em tempo real, com alguns ângulos de visão diferentes. A forma como uma nota coberta foi apresentada pelo programa Fantástico, revela a presença do *getekeeper*, ou seja, houve uma seleção prévia por uma espécie de editor para se chegar a um resumo do que foi a notícia. A teoria organizacional também pode ser revelada, por meio de toda a estrutura de poder existente dentro da hierarquia do programa Fantástico e da própria emissora. A teoria da *ação política* se reflete nas duas coberturas, sendo cada um dos lados deixa claro o seu enfoque específico, sendo o programa Fantástico identificado como a direita e a TVT dos Trabalhadores com esquerda. Sendo que cada qual, a sua maneira deixa claro os interesses em ampliar ou simplificar o fato ocorrido. A construção das notícias,

nas duas coberturas refletem uma parcela significativa das teorias construtivistas, porque apesar de cada uma por seus produtores apresentam índices da realidade, mesmo que com os seus enquadramentos próprios. Os três principais fatores sociais que tornam a notícia um produto social na (a organização burocrática; a estrutura dos valores-notícia e o momento de construção da notícia) na teoria estruturalista justificam o *modos operandi* de cada uma das coberturas. O resultado observado nas coberturas analisadas revelam o processo de produção (percepção, seleção e transformação) dos acontecimentos em notícias, mesmo que duas formas totalmente diferentes, revelando traços à teoria interacionista, onde se verifica os critérios de noticiabilidade de cada uma delas.

Considerando, que os objetos empíricos deste estudo são diferentes, a análise e comparação dos mesmos mostrou que a mídia tradicional (programa Fantástico) fica relegada a um segundo plano, ao noticiar um fato de forma superficial e objetiva, horas depois de seu acontecimento e a mídia alternativa (TVT dos Trabalhadores) conseguiu cobrir em tempo real (mesmo que via internet), adiantando informações em relação à mídia tradicional, e consegue disponibilizar maior conteúdo de informações ao receptor. Os motivos que levaram cada uma das possibilidades analisadas a adotar modos de apuração e disponibilização de material ao público revela estar estritamente ligado a questões políticas e culturais de cada uma.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: FGV; 2007.

Downing, John D. H. **Mídia Radical** – rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: SENAC; 2002.

ESTADO. Agência. **Obra de transposição do rio São Francisco se prolongou por uma década**. Disponível: http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/03/12/internas_economia.853627/obra-de-transposicao-do-rio-sao-francisco-se-prolongou-por-uma-decada.shtml. Acesso em 22 de abril de 2017.

FANTÁSTICO. Disponível: <http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/19.html>. Acesso em 21 de abril de 2017.

FANTÁSTICO. Vídeo. Disponível: <http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/19.html>. Acesso em 25 de abril de 2017.

GLOBO, Memória. **Fantástico.** Disponível:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/formato.htm>. Acesso em 22 de abril de 2017.

IBOPE. Disponível: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-1302-a-1903/>. Acesso em 25 de abril de 2017.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV** – manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Porque as notícias são como são. Florianópolis; Insular, 2005.

TVT. Disponível: <http://www.tvt.org.br/quem-somos/>. Acesso em 30 de abril de 2017.